

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.
I.Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Femicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO	
<i>José Orlando Schäfer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929031	
CAPÍTULO 2	16
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS	
<i>Laiane Caroline Ortega</i>	
<i>Lílian Mara Alves Garcia</i>	
<i>Regina Maria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929032	
CAPÍTULO 3	23
A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	
<i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929033	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS	
<i>Léia Adriana da Silva Santiago</i>	
<i>Marco Antônio de Carvalho</i>	
<i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i>	
<i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929034	
CAPÍTULO 5	50
A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE	
<i>Lariane Londero Weber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929035	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS	
<i>Luana Oliveira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929036	
CAPÍTULO 7	67
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE	
<i>Alessandro da Silva Gomes</i>	
<i>Bruna Corrêa Barradas</i>	
<i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929037	

CAPÍTULO 8	83
DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL	
<i>Maria José Poloni</i>	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929038	
CAPÍTULO 9	96
FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i>	
<i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i>	
<i>Rodolfo Teixeira de Souza</i>	
<i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929039	
CAPÍTULO 10	108
ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO	
<i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i>	
<i>Francismara Neves de Oliveira</i>	
<i>Guilherme Aparecido de Godoi</i>	
<i>Leandro Augusto dos Reis</i>	
<i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290310	
CAPÍTULO 11	124
O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS	
<i>Mariana Tomazi</i>	
<i>Sandra Aparecida Pires Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290311	
CAPÍTULO 12	130
LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<i>Maria Jose Poloni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290312	
CAPÍTULO 13	143
O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
<i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i>	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290313	
CAPÍTULO 14	159
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA	
<i>Deyvid Leite Lobo</i>	
<i>Kaliane Espanavelli Lobo</i>	
<i>Bruno Pinto Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290314	

CAPÍTULO 15	170
TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
<i>Marcus Vinícius Spolle</i>	
<i>Analisa Zorzi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290315	
CAPÍTULO 16	181
O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	
<i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290316	
CAPÍTULO 17	194
ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO	
<i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i>	
<i>Mariane Henz</i>	
<i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290317	
CAPÍTULO 18	207
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Heitor Messias Reimão de Melo</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290318	
CAPÍTULO 19	218
IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Danielly Pereira dos Santos</i>	
<i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i>	
<i>Fernando José de Sousa Borges</i>	
<i>Cassio dos Santos Barroso</i>	
<i>João Carlos Santos de Andrade</i>	
<i>Karla Agda Botelho Mota</i>	
<i>Norton Balby Pereira de Araújo</i>	
<i>Adalberto Cunha Bandeira</i>	
<i>Samuel de Deus da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290319	
SOBRE A ORGANIZADORA	225

A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE

Lariane Londero Weber

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: O discurso político é provavelmente tão antigo quanto a vida do ser humano em sociedade. A Retórica surgiu na antiga Grécia, ligada à Democracia e em particular à necessidade de preparar os cidadãos para uma intervenção ativa no governo da cidade. No início a retórica não passava de um conjunto de técnicas para melhor expressar e persuadir nas discussões. Assim, podemos afirmar que a história do pensamento político é uma história do discurso. Ou seja, os discursos políticos estão inseridos nos contextos reais da produção humana e são perpassados por ideologias, formadas no meio social e constituídas na historicidade, o que os torna suscetíveis a mudanças, no intuito de melhor conseguir persuadir os seus eleitores. O presente trabalho tem como centralidade a análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar

central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. Para esta, mobilizamos conceitos, como discurso, mídia, ideologia, hegemonia de sentidos, política e poder, contando com um quadro teórico composto pela Análise de Discurso da linha francesa, Semiologia, Retórica, além de estudos políticos e midiáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Político. Discurso Midiático. Política. Cultura.

ABSTRACT: Political discourse is probably as old as the life of human being in society. The rhetoric emerged in ancient Greece, linked to Democracy and in particular to the need for preparing citizens for an active intervention in city government. At first, the rhetoric was just a set of techniques to better express and persuade in discussions. Thus, we can say that the history of political thought is a history of discourse. That is, political discourses are embedded in the real contexts of human production and are permeated by ideologies, formed in the social environment and constituted in historicity, which makes them susceptible to change in order to better persuade their constituents. The present work was centralized in the discourse analysis that circulates in the media, to analyze a political episode that obtained great repercussion in

the first semester of 2017: the first direct clash between former President Luiz Inacio Lula da Silva and federal judge Sergio Moro, who is responsible for conducting the Lava Jato Operation. The objective was to investigate the discursive orientation of the national media, which occupies a central place in the relations between the social and political fields, in addressing several issues through enunciative approaches directed to the current political and economic context. For this, we mobilize concepts such as discourse, media, ideology, hegemony of meanings, politics and power, relying on a theoretical framework composed by Discourse Analysis of the French line, Semiology, Rhetoric, as well as political and media studies.

KEYWORDS: Political speech. Speech. Politics. Culture.

1 | INTRODUÇÃO

A centralidade deste trabalho está na análise de discurso empregado na mídia para analisar um episódio político que obteve grande repercussão na mídia brasileira no primeiro semestre de 2017: primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato.

O fato, de pronto, gerou polêmica no cenário político brasileiro. Porém, antes de empreender as análises, faz-se necessário conceituar aspectos basilares sobre o discurso político como aspecto introdutório e de descrição das condições do discurso que iremos observar sob um prisma discursivo de leitura.

O discurso político é, provavelmente, tão antigo quanto à vida do ser humano em sociedade. A Retórica surgiu na antiga Grécia, ligada à Democracia e em particular à necessidade de preparar os cidadãos para uma intervenção ativa no governo da cidade. A palavra grega “Rector” significava “orador”, o político. No início esta não passava de um conjunto de técnicas para melhor se expressar e de persuasão para serem usadas nas discussões públicas.

Na Grécia antiga, o político era o cidadão que, responsável pelos negócios públicos, decidia tudo em diálogo, no espaço público onde se realizavam as assembleias dos cidadãos, mediante palavras persuasivas. Daí o aparecimento do discurso político, baseado na retórica e na oratória, orientado para convencer o povo.

Ao longo de toda a História, o discurso político faz parte das campanhas políticas, constituído de argumentações fortemente persuasivas, com o intuito de tornar coletivas ideias e pensamentos, sobrepondo-se aos interesses da comunidade.

Assim, tivemos o intuito de verificar o papel da mídia nesse processo e o quanto o poder da persuasão está ligado à construção do imaginário que impulsiona os nossos sentidos e as nossas escolhas, mobilizadas por discursos que já ouvimos e vimos, e reconhecer como a mídia se posiciona em relação ao cenário político e econômico atual e entender como esse posicionamento direciona a produção de seus conteúdos e sentidos.

Como objeto (corpus) desta pesquisa foram selecionados e analisados textos vinculados em dois dos principais jornais do Brasil: o jornal Estadão e a Folha de São Paulo.

2 | O CONTEXTO POLÍTICO ATUAL

As transformações econômicas, sociais e políticas que vêm se desenvolvendo no mundo acarretaram e continuam acarretando tensões e conflitos nas relações entre sociabilidade, cultura e poder. Analisar o significado dessas transformações com um pensamento crítico que enfrente essas tensões é primordial e antecede, portanto, o debate acerca da política e seus componentes na contemporaneidade.

Para entendermos a ligação entre comunicação, política, poder político e espetáculo, Rubim (2000) retoma a história da política tendo seu nascimento datado por volta do século V antes de Cristo. Derivada da palavra politikós, originada de polis, a política, se consolidou com a obra Aristotélica intitulada de Política. Junto com essa nova noção, nasce também a prática política e a retórica que, por sua vez, surgiu “como uma técnica de convencimento pelo acionamento de procedimentos discursivos” (p.18). A ligação da comunicação com a política, através da retórica, tem então origem grega e já nessa época a comunicação era tida como instrumento para o campo político, amplificando opiniões e ideias políticas.

Rubim cita três aspectos essenciais na identificação da política na modernidade que, ao mesmo tempo, a diferencia da noção de política da sua fase anterior, são eles: o caráter formalmente não excludente da política moderna, a amplitude da dimensão pública da mesma e seu caráter representativo.

Ao dizer que a política moderna tem caráter “formalmente” não excludente, Rubim refere-se ao fato da “conquista” de uma ideia de cidadania que, nas palavras do autor, “pelo menos formalmente, deve incluir a totalidade dos membros de uma sociedade” (p.47). Na Grécia clássica, berço da política, o poder político era limitado aos homens livres nascidos na Cidade-Estado, ou seja, escravos, estrangeiros e mulheres eram excluídos, não eram considerados cidadãos. Sobre a diferença entre o período político atual e a Grécia clássica, o autor ressalta que “agora, também os subalternos têm direito adquirido à participação política” (p.47).

E que essa mudança no modo de pensar o poder político não é gratuita, mas sim “expressa uma longa e tenaz luta dos trabalhadores, das mulheres, enfim, de amplos e diversificados setores da sociedade em torno da conquista da cidadania” (p.48). É importante ressaltar que, a respeito da cidadania, esta ideia de que há uma participação integral do indivíduo na comunidade política nada mais é do que a concepção liberal elaborada por T. H. Marshall, amplamente debatido por diversos autores.

O direito adquirido à participação política, como cita Rubim (2000), não passa de uma “ilusão prática”, a mesma que faz com que todos pensem que “são iguais” diante

dos direitos civis. É claro que, se comparados com os camponeses feudais e escravos, os direitos civis (ir e vir, condições institucionais para o mercado de trabalho, salário em massa) dão liberdade aos “excluídos”, mas, simplesmente, para que esses “direitos” se transformem em condições materiais e ideológicas para a estrutura capitalista. Rubim (2000) afirma como questão essencial “a transformação necessária desta inclusão formal em participação real de todos, em níveis certamente diferenciados, no universo da política”.

O segundo aspecto essencial na identificação da política na modernidade apontado por Rubim (2000) se constitui na dimensão pública extensiva que transforma as localizações do sigiloso e o público na política moderna. Essa mudança é consequência da emergência do campo mídia que, conforme relata Rubim (1994) “não só instaura uma nova dimensão pública de sociabilidade, mas, indo adiante, transforma parâmetros de configuração do social forjados pela modernidade” (p.39).

A emergência deste espaço público significa uma grande revolução cultural uma vez que “torna visível as decisões que eram privativas das esferas de poder, permitem imaginar uma atividade pública, possibilita prever a ação dos outros, além de afirmar a importância da opinião pública na formação das deliberações políticas” (p.48). Ainda sobre essa relação entre política, dimensão pública e a comunicação mediática, Rubim, em outra obra, acrescenta:

A política já não controla de modo pleno a sua própria realização como atividade necessariamente pública. A complexidade da sociabilidade atual e o desenvolvimento da comunicação mediática, portadora do virtual monopólio da construção da dimensão pública da atualidade, subtraem da política o controle e o poder de se realizar como coisa pública. (Rubim, 1995).

A política na modernidade se torna mais visível, adquirindo uma nova dimensão pública ao mesmo tempo em que é modificada por essa publicização.

O último aspecto que identifica a política moderna é o caráter representativo que se transformou em um dos princípios de legitimidade fundamentais da política. De acordo com Rubim, a eleição é o rito central da forma de atribuição e escolha dos representantes. É preciso considerar que não se pode falar sobre representação sem falar também sobre a ideologia e sua função neste aspecto. É na representação que se exerce a função da ideologia da classe dominante, ou seja, o ponto de vista desta classe aparece para todos os sujeitos sociais e políticos como universal e não como interesse particular da mesma. Esse corpo de representações e de normas é o campo da ideologia no qual os sujeitos sociais e políticos explicam a origem da sociedade e do poder político; explicam as formas de suas relações sociais, econômicas e políticas.

Falar sobre política, então, é falar principalmente sobre ideologia, considerando que, através da ideologia são montados um imaginário e uma lógica da identificação social com a função precisa de abafar o conflito, dissimular a dominação e ocultar a presença do particular dando-lhe aparência do universal. Não há objetos sem ideários,

pois a partir do momento que este adquire sentido há por trás uma ideologia.

Estudar a política, portanto, é investigar não só seus discursos, debates e argumentações racionais. Dessa forma, conforme apontado anteriormente, é preciso ir além, recorrendo a outros elementos de produção de sentidos, dentre eles, a encenação. Rubim (2000), afirma que não se pode pensar uma política que não comporte encenação e questiona:

Como não conceber a política como uma conjunção díspar e tensa de argumentações, performances, discursos, produções múltiplas de sentidos, simpatias, sensibilizações, emoções; como atos, ritos, encenações, espetáculos, enfim? Todos eles, desde há muito tempo, aparecem e comparecem como legítimos e inerentes à política (p. 69).

Consoante as considerações feitas até então desse conjunto que forma a política (argumentos racionais e sua dimensão estética) e todas as mudanças ocorridas nesse campo, é importante demonstrar que o fato da política passar a ser exercida como atividade pública a coloca em correlação com a mídia que, por sua vez, efetiva sua publicização. O poder da mídia reside, de acordo com Rubim (1994), no poder de agendar temas relevantes do momento político, na construção de imagens sociais de agentes/atores/personagens da política e cenários políticos em um campo de forças que envolve configurações de diversos campos sociais, especialmente do político.

A comunicação é incorporada à política como indispensável à realização desta última, devido as mudanças da sociedade contemporânea com seu atual caráter midiático. Assim, a publicização passa a ser parte constitutiva do fato político e a comunicação deixa de ser exterior ou agregada à política.

3 | CULTURA POLÍTICA: A DISTINÇÃO ENTRE ESQUERDA E DIREITA

Para olhar a política sob uma ótica discursiva, como dito, sente-se a necessidade de fazer algumas considerações sobre a cultura política e a distinção entre os sentidos dos termos “esquerda” e “direita” utilizados tanto na política quanto pela mídia.

A cultura política define-se por valores expressos tanto nas práticas sociais e políticas como nos discursos políticos, historicamente formados. A construção da cultura política implica, portanto, interações entre partidos políticos, igreja, meios de comunicação, forças armadas, escolas, família, intelectuais, entre outros, e tem, como elemento orientador, as ideologias.

“Direita” e “esquerda” são termos antitéticos que há mais de dois séculos têm sido habitualmente empregados para designar o contraste entre as ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo, eminentemente conflitual, do pensamento e das ações políticas (Bobbio, p. 49).

É originário da França o significado político dos dois termos ‘direita’ e ‘esquerda’.

Mais especificamente, na Assembleia Constituinte de 1789, na Revolução Francesa. Nessa Assembleia, os partidários do antigo regime se sentavam à direita, enquanto os defensores da nova ordem ficavam à esquerda. Sendo assim, atualmente a direita é composta por conservadores, com interesses na reprodução e manutenção do capitalismo; e a esquerda se compõe dos que desejam vencer tal sistema.

Sader define os termos direita e esquerda da seguinte forma:

Os que acreditam que o mercado supostamente livre define o destino de cada um são à direita. Os que acreditam, ao contrário, na justiça social e norteiam suas crenças, sua palavra e sua ação nesse sentido são à esquerda (Sader p.16).

Na linguagem midiática, o resgate semântico e os sentidos divulgados dos termos direita e esquerda é feito com uma orientação, de forma a esvaziar e desqualificar os signos de esquerda visto que a direita está, historicamente, identificada com o capitalismo, com a manutenção do status quo e com a elite, dona da mídia. A direita, de acordo com Sader, sempre associou a esquerda com comunismo que, por sua vez, era associado com ditadura e totalitarismo.

Os impérios de comunicação sempre foram poucos, fortes e poderosos e no Brasil, os grupos que detêm o controle da informação podem ser contados nos dedos das mãos. Apesar do decreto de 1967, que limitava em cinco o número de estações de TV de um mesmo grupo, a associação com emissoras afiliadas e retransmissoras e as concessões de canais que foram compradas e registradas em nome de outras empresas de um mesmo grupo, de familiares e até de amigos, permitiram o monopólio dos meios de comunicação.

4 | OS CONCEITOS DE PRÁTICA DISCURSIVA E PRÁTICA NÃO-DISCURSIVA

A apresentação dos conceitos de prática discursiva e prática não-discursiva, segundo Pinto (1989), parte da discussão sobre o que é o mundo social. A autora explica que pensar o social discursivamente implica a diluição das fronteiras entre o que é material e imaterial, uma vez que “se o real só é apreendido através de práticas articulatórias, a essência não existe enquanto tal, mas enquanto prática” (PINTO, 1989, p.20). Essas práticas articulatórias são formas combinadas de significados que se ligam a materialidades. Um conjunto de significações, que definimos como o conhecimento que temos sobre algo, conecta a relação entre linguagem e construção do mundo social. Ancorado por um contexto histórico que determina o significado de sua existência, o significado só se manifesta na sua relação prática com o discursivo.

Pela preocupação em “não reduzir a análise do social à teoria do discurso”, Pinto (1989) abre possibilidades para pensarmos em práticas discursivas e práticas não discursivas. Diz ela que os discursos só podem ser enunciados se embasados em práticas não-discursivas. Estas, por sua vez, são entendidas como “locais de

enunciação”, exemplificados pela autora como a universidade, o aparato social, o hospital, as casas de espetáculos teatrais. Constituem-se, portanto, como espaços públicos que se “institucionalizam como espaço de discursos específicos” (PINTO, 1989, p. 40).

O poder do discurso determina sua capacidade de permanência em uma dada sociedade, sua condição essencial é a de que nunca está completamente instaurado, sua permanência é sempre provisória. [...] um novo discurso sempre se instaura a partir dos significados criados na pluridiscursividade. Os novos sujeitos, os novos enunciados constroem-se a partir de velhos sujeitos, de velhos enunciados que criam condições de emergência do novo (PINTO, 1989, p. 38).

Compreendemos, nesse sentido, que as práticas não-discursivas se manifestam tanto nas condições de emergência quanto nas condições de existência dos discursos. São os antecedentes não-discursivos que sustentam e amparam as construções discursivas e seu conjunto de significações. Entretanto, Pinto (1989) salienta que não há uma relação de causalidade entre práticas discursivas e práticas não-discursivas.

No posicionamento adotado por Pinto (1989, p. 28), não há, nesses termos, possibilidade de pensar o social como um discurso único, capaz de ordenar/determinar seu funcionamento. A multiplicidade discursiva se estende aos sujeitos, uma vez que “cada sujeito é sujeito de uma variedade de discursos” (PINTO, 1989, p. 28).

5 | A MÍDIA E OS RECURSOS DISCURSIVOS NA POLÍTICA

Nesse sentido, pode-se afirmar que a história do pensamento político é uma história do discurso, ou seja, os discursos políticos estão inseridos nos contextos reais da produção humana e são perpassados por ideologias, formadas no meio social, e influenciadas pela historicidade, o que os torna suscetíveis a mudanças no intuito de melhor conseguir persuadir os seus eleitores.

Sobre a diferença entre o período político atual e a Grécia clássica, Rubim ressalta que “agora, também os subalternos têm direito adquirido à participação política”. E que essa mudança no modo de pensar o poder político não é gratuita, mas sim “expressa uma longa e tenaz luta dos trabalhadores, das mulheres, enfim, de amplos e diversificados setores da sociedade em torno da conquista da cidadania” (p.48). É importante ressaltar que, a respeito da cidadania, esta ideia de que há uma participação integral do indivíduo na comunidade política nada mais é do que a concepção liberal elaborada por T. H. Marshall, amplamente debatido por diversos autores.

A política na modernidade se torna mais visível, adquirindo uma nova dimensão pública ao mesmo tempo em que é modificada por essa publicização.

A mídia mudou as formas de abordagem e interação realizadas com o público até então, dando, assim, um poder nunca antes imaginado aos políticos que compõem a classe dominante, pois, tendo seus donos pertencendo a esta classe, os veículos

de comunicação não têm interesse em dar voz a uma classe que não a sua e isso, através da midiaticização, afeta o processo pelo qual as pessoas constroem sentido do mundo da política.

A mídia, enquanto mediadora dos leitores e da “realidade”, para Gregolin, é uma “vendedora de ilusões”, em função de duas características: a primeira é que a história sempre é representada como construção do presente, sem que haja passado; a outra característica refere-se ao sentido de “ao vivo”, segundo a qual a história ocorreria por si mesma, sem determinação ideológica. Por meio desses dois processos, cria-se a ilusão de unidade, de veracidade e de antecipação - trata-se, afinal, de uma “edição histórica” num caso e de uma “edição especial” em outro.

O que podemos observar, ainda em caráter inicial, é que há Pelo menos duas formações discursivas em embate, cujos discursos se materializam nas capas de revista e jornais. De um lado estão os responsáveis pela maior crise da história do país e, do outro lado do embate, a crise só existe porque inimigos políticos perversos a conceberam.

6 | ANÁLISES

Apresentado nas redes sociais como a luta do século, o embate entre os admiradores e detratores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do juiz Sérgio Moro fez surgir a maior novidade da internet brasileira dos últimos tempos. Levantamento feito pela ao longo de 24 horas antes e depois do depoimento do ex-presidente Lula ao juiz Moro mostra que a polarização seguiu dominando as redes sociais. Embora menos organizada do que os grupos contra e a favor do ex-presidente Lula, este terceiro campo político revela uma tentativa de avaliação equidistante do depoimento do ex-presidente, muitas vezes criticando os dois protagonistas e o tom de guerra dos militantes partidários — e por vezes em tom satírico.

Mas, para além do debate em torno das personalidades envolvidas, o que a análise de redes sociais do evento político-jurídico da última quarta-feira (10/05) evidencia é também um certo reequilíbrio das forças organizadas nos dois principais campos políticos observados nas redes.

Veja 20 memes sobre o 'embate' entre Lula e Moro

A internet não perdoou e interpretou como 'embate' o depoimento entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sérgio Moro. Teve internauta fazendo meme contrário e a favor do petista, e a maioria fez piada torcendo para que o magistrado e Lula 'se entendessem' no final.

11 de Maio de 2017 | 09h32

Batalha de MC's

A internet não perdoou e interpretou como 'embate' o depoimento entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sérgio Moro. Teve internauta fazendo meme contrário e a favor do petista, e a maioria fez piada torcendo para que o magistrado e Lula 'se entendessem' no final

Reprodução/Twitter
11 de Maio de 2017 | 09h03



Folha de São Paulo

poder

Quadrinhos recriam depoimento de Lula a Moro e clima em Curitiba

RAFAEL GREGORIO
DE SÃO PAULO
ROBSON VILALBA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

14/05/2017 © 15h23

tvfolha



Folha Explica em três minutos por que Lula teve que depor a Sergio Moro

DE SÃO PAULO
12/05/2017 © 11h06

ESTADÃO

Busca

'Estadão Notícias' condensa principais trechos do depoimento de Lula; ouça

Edição desta quinta-feira, 11, aglutina as principais declarações do ex-presidente no interrogatório conduzido pelo juiz federal Sérgio Moro, ontem, em Curitiba. O caso do triplex, a relação dele com diretores da Petrobrás, as menções à Marisa Letícia, o palanque político, o embate com Moro

Emanuel Bomfim
11 de Maio de 2017 | 05h39



colunistas

gregorio duvivier

A batalha entre Lula e Moro não é ética, mas estética

15/05/2017 © 02h00

O ENCONTRO DO ANO

Depoimento de Lula a Moro expõe questões ideológicas e políticas

Ex-presidente será ouvido pela primeira vez como réu no processo envolvendo o triplex no Guarujá na próxima quarta-feira (10)



Saiba quem dos seus amigos leu

Kelli Kadanus [05/05/2017] [21h23]

7 | CONCLUSÃO

Saber ler e interpretar um discurso, especialmente o midiático, é um passo

importante e necessário para saber reconhecer o verdadeiro pensamento, a visão de mundo daquele que enuncia e qual sua verdadeira intenção com o enunciado. A partir daí, pode-se e deve-se exercer o senso crítico e formar, de fato, opinião, pois uma leitura feita sem reflexão, sem buscar as reais intenções do enunciador, contribui para que uma dada ideologia seja difundida e impregnada como um conjunto de verdades absolutas.

O principal objetivo deste estudo foi, a partir de uma análise crítica dos discursos das matérias jornalísticas anexadas, verificar a recorrência e a utilização de elementos culturais presentes na política brasileira. Isso se cumpriu na medida em que, por meio das análises, percebeu-se que a cultura, por ocupar todos os espaços sociais, envolver-se em todas as formas de atividade social e suas práticas, é inseparável também das questões políticas.

O que podemos observar, em termos de condições de produção, é que, nas textualidades analisadas, sentidos pejorativos e irônicos se materializam nas capas de revista e jornais, e nos interessa observar de que modo a cobertura e a divulgação do primeiro encontro direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato no Paraná, é formulada e que posições ideológicas funcionam neste discurso.

Quando pensamos nos sentidos que a construção do discurso da mídia produz na formação de leitores, é preciso levar em conta que, de acordo com o tipo de público atingido, as mensagens provocam efeitos diferentes. Essa ocorrência é determinada pela capacidade interpretativa e de leitura crítica de cada grupo de leitores. Diante disto, torna-se essencial descrever e analisar os discursos vinculados pela mídia, pois está é capaz de provocar mudanças no pensamento individual e coletivo, usando eficientemente a arte de reflexão.

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Unesp, 2001.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **A mídia e a espetacularização da cultura**. In: _____. (Org.). (Discurso e mídia: a cultura do espetáculo). São Carlos: Clara Luz, 2003.
- ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Com a palavra o senhor presidente José Sarney**. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-208-1

